



Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

vol. 21 | 2005
Livro e Iconografia

Desencontros entre texto e imagem “ilustrativa”, no *Flos Sanctorum* de 1513

Disagreement between text and illustrated image on Flos Sanctorum of 1513

Fr. António-José d'Almeida OP



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/2924>

DOI: 10.4000/cultura.2924

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 Janeiro 2005

Paginação: 45-64

ISSN: 0870-4546

Referência eletrónica

Fr. António-José d'Almeida OP, « Desencontros entre texto e imagem “ilustrativa”, no *Flos Sanctorum* de 1513 », *Cultura* [Online], vol. 21 | 2005, posto online no dia 23 maio 2016, consultado a 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/2924> ; DOI : 10.4000/cultura.2924

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Desencontros entre texto e imagem “ilustrativa”, no *Flos Sanctorum* de 1513

Disagreement between text and illustrated image on Flos Sanctorum of 1513

Fr. António-José d'Almeida OP

O aparecimento da imprensa traz consigo a possibilidade da repetição da mesma imagem por um processo mecânico. Não é, pois, de admirar que, nos livros impressos, se assista à reutilização das mesmas matrizes. Pelo que pude observar na investigação que efectuei a propósito da realização da minha tese de doutoramento, era comum a utilização de entalhaduras abertas anteriormente para ilustrar obras posteriores, surgindo mesmo acomodações. Não raro, as imagens contradizem o texto que pretendem ilustrar. Isto denota um caminho percorrido pelas imagens independente do dos textos que ilustram. Neste artigo, pretendo mostrar os mais relevantes desencontros entre texto e imagem num livro do primeiro quartel do século XVI, impresso em Portugal, que pertence a uma categoria de livros chamados *Flos Sanctorum*. Este termo parece designar, na Península ibérica, traduções abreviadas, em vernáculo, da célebre *Legenda Aurea Sanctorum*, composta, entre 1252 e 1260, pelo beato dominicano Fra Jacopo da Varazze (Jacobo ou Tiago de Vorágine), que foi arcebispo de Génova. Nestas traduções acrescentavam-se legendas de santos locais ou de outros não incluídos anteriormente, formando o que era apelidado de *Santos Extravagantes*.

Proponho-me, pois, neste artigo, tratar dos desencontros entre o texto literário e as imagens que o pretendem ilustrar, no *Flos Sanctorum em linguagem português* [Fig.1], acabado de imprimir em Lisboa, por Hermão de Campos & Roberto Rabelo, a 15 de Março de 1513 (Ans. 443), como consta do cólofon (f. 267r.):

"Aqui se acaba a **leenda dos sanctos** tresladada em lingoagem portugues. aqual se chama **ystorea lombarda**. pero comuumente se chama **flos sanctorum** porque em ella se contem a **flor das vidas dos sanctos** com diligencia corregida & emendada & acreçcntada de duas vidas louuauees .s. de sancta Anna & sam Erasmo: que por grande negligencia foram esquecidas. E nom menosprezando nem esqueçendo os nossos sanctos que nos regnos de portugal resprandecem per muytos milagres

acreçentamentos destes aa presente .xix. vidas. Ha qual obra foy feita & tresladada a fym **que os que a lingua latina nom entendem. nom sejam priuados de** tam exçellentes & marauilhosas vidas & exemplos. Et por que **cada huum estando em sua casa despenda o tempo em leer tam exçellentes & sanctas vidas & exemplos** que outras ystoreas vaãs ou liuros de pouco fructo. E a sobredicta obra foy emprimida em a muy nobre & sempre leal cidade de Lisboa. Com preuilegio del Rey nosso senhor: per Herman de campis bombardero del rey. & Roberte rabelo. A .xv. dias de Março de mil quinhentos & treze."¹



Fig. 1: **FLOS SANCTORUM DE 1513**, folha-de-rosto (238x154 mm.).

(FONTE: ANSELMO, A. J., 1926, P. 121).

Deste livro só se conhece um exemplar, conservado na Biblioteca Nacional, em Lisboa, com a cota: RES. 157 A. Este é proveniente, ao que parece (Sobral, 2000, p. 34), de uma casa da Ordem dos Pregadores.

Da parceria de impressores Hermão de Campos & Roberto Rabelo só se conhece esta obra, sendo a única de Roberto Rabelo. Hermão de Campos é o nome aportuguesado de "Herman de kempis alemã", como figura na primeira obra que imprime em Portugal, neste caso em Setúbal, em 1509, a *Regra: statutos: & diffinçoẽs: da ordem de Sanctiaguo* (Ans. 434).

Algum material iconográfico utilizado na presente obra será retomado posteriormente por Gemião Galhardo, como é o caso da imagem de São Jerónimo, que aqui analisarei em último lugar.

Esta versão portuguesa não foi feita sobre o original latino, mas sobre urna edição em castelhano. São de notar, a este respeito, os vários castelhanismos que se encontram nesta obra em português. O texto da 'legenda' do Natal, a que a seguir me referirei, difere do de Fr. Jacopo da Varazze, mas é igual ao de uma edição em castelhano, preparada ao que tudo indica pelo cisterciense aragonês Fr. Gauberto Fabricio de Vagad (Martins, M., 1960, e 1969, pp. 255-280; Colomer Amat, 1999, pp. 12/120-15/123).

Além de vários autores que já se referiram a este livro, ele foi objecto de três teses de doutoramento: a de Maria Clara de Almeida Lucas, em Teoria da Literatura (Lucas, 1988); a de Cristina Sobral, em Literatura Portuguesa (Sobral, 2000); e a minha, em História da Arte (Almeida, A.J., 2005). Esta última debruçou-se especificamente sobre a problemática da sua ilustração.

Retomo neste artigo um dos aspectos que tratei na minha tese de doutoramento, já referida, intitulada *Imagens de Papel*,² defendida a 30 de Novembro de 2005 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É este um aspecto importante, na hora de analisar a ilustração de um livro impresso, porém não tido em conta mesmo por grandes investigadores (vd. Almeida, A.J., 2004)

1 - Utilização acomodática

Começarei pela apresentação de três imagens, nas quais é nítida a utilização acomodática feita em relação aos textos que pretendem 'ilustrar'. Chamo-lhe acomodática, porque a imagem refere-se a outro personagem ou, no caso da primeira, a outra invocação de Nossa Senhora.

I. 1 - Imagem de N^a S^a do Rosário, utilizada como imagem genérica de Nossa Senhora

Já me referi, noutro local, à primeira destas imagens (Almeida, A.J., 2004-05), tendo aí abordado o seu aspecto iconográfico. Mas aqui retomo-a sob uma perspectiva diferente, a da adequação entre texto e imagem.

Refiro-me à representação de Nossa Senhora do Rosário. Esta estampa [Fig. 2] aparece, no nosso livro, na segunda coluna (b) do fólho 221, onde, na primeira coluna (a), se lê o *incipit*: "Seguese ho millagre pollo qual se çelebra ha festa de sançta maria das neues." Trata-se, pois, nitidamente de uma acomodação. A imagem da Virgem, sustentando o Filho nos braços, é rodeada por um contador de orações, cujas contas redondas são separadas de vez em quando por uma flor. Estamos sem sombra de dúvida perante a representação de uma parte do Rosário de Nossa Senhora, mais concretamente o tradicional Terço. Sobre as imagens coetâneas semelhantes a esta, já escrevi um artigo na revista *Leituras*, da Biblioteca Nacional, para o qual remeto o leitor interessado (Almeida, A.J., 2004-05). A imagem específica da invocação de Nossa Senhora do Rosário foi transformada em

imagem comum da mesma Senhora, ilustrando aqui outra invocação da Virgem Santa Maria, a de Nossa Senhora das Neves.



Fig. 2: Nossa Senhora do Rosário (66x44 mm.). *Flos Sanctorum* de 1513, fólio 221 b.
(Fonte: *Flos Sanctorum*, 1988, extratexto face à p. 130)

1. 2 - Adaptações engenhosas

Vejamos agora duas imagens, cuja adaptação é bem mais engenhosa, dado tratar-se em ambos os casos de personagens diferentes daqueles que elas pretendem ilustrar. Nisto diferem do caso anterior, em que a personagem era a mesma, embora sob outra invocação.

1. 2. 1- Job, 'ilustrando' São Julião

Não me foi fácil identificar a personagem representada na pequena estampa que orna a primeira coluna (a) do fólio 23 do *Flos Sanctorum* de 1513 [Fig. 3]. Julgo tratar-se da figura de Job troçado pelos amigos. Se a figura masculina nua sentada, que ocupa o triângulo inferior direito do quadro, podia sugerir a figura de Job, os outros dois personagens na sua frente, tocando instrumentos musicais, não se coadunam com o relato bíblico vetero-testamentário do Livro de Job. A justificação para a presença destes personagens, encontrei-a na obra de Louis Réau (1996, tomo 1/ vol. 1, p. 367), onde ele afirma que numa misericórdia do cadeiral do século XV do coro da igreja de Champeaux (em França) está representada a cena dos amigos de Job a fazerem pouco dele, tocando flauta. Esta cena, diz o mesmo autor, terá tido origem no teatro dos Mistérios.



Fig. 3: **JOB** (34x26 mm.) *Flos Sanctorum* de 1513, fólio 23 a.³

Esta estampinha pretende ilustrar a 'legenda' intitulada "A vida de outro julliã que matou seu padre & sua madre."

Nesta estampa de pequenas dimensões, parece-me ver, como atrás afirmei, Job nu sentado e, na frente dele, dois músicos: um tocador de gaita-de-foles e outro tocando uma buzina ou trompa de caça. Parece, pois, ser este um caso de adaptação de uma imagem, criada para outro fim, no sentido de ilustrar outra história.

Mas qual a razão de esta estampa ilustrar a referida 'legenda' do chamado Édipo cristão? Julgo que a razão desta escolha se deva ao facto de nela estar representado um homem tocando uma trompa. Isto reporta-nos ao mundo da caça, e foi durante urna caçada que Julião teve o vaticínio através de uma corça (qual esfinge) de que iria ser o assassino de seus pais. Ao organizador da ilustração bastou ler as primeiras linhas da 'legenda' para escolher, de entre as matrizes que tinha à mão, uma para ilustrar a 'legenda' em questão.

Vemos, pois, até onde pode chegar o recurso à adaptação das xilogravuras a novos contextos, com algum ligeiro ponto de contacto.

I. 2. 2 - São Nicolau, 'ilustrando' Santo Ildefonso

Um outro caso é o de uma outra xilogravura pequena (34x25 mm.) [Fig. 4] que encontramos estampada neste *Flos Sanctorum* de 1513 por duas vezes: uma, no cimo da portada que orna a folha-de-rosto, à esquerda [Fig. 1]; e outra, no fólio 78 c, ilustrando a 'legenda' da trasladação do corpo de Santo Ildefonso de Toledo. Representa o bispo de Mira São Nicolau, cujas relíquias se guardam em Bari, no tradicional acto de abençoar três crianças, de que só se vêem duas, dentro de uma barrica. Sobre a túnica vislumbra-se a estola por baixo da capa de asperges colocada sobre os ombros e apertada à frente por um grande firmal oblongo. A mitra cobre-lhe a cabeça e segura na mão direita o báculo pastoral.

O episódio figurado é o da lenda da ressuscitação de três meninos clérigos. Conta esta lenda que, num tempo de fome, um estalajadeiro roubou três meninos que matou, esquartejou, e meteu os bocados dos corpos dentro de uma barrica com sal para servir a sua carne aos hóspedes. O santo bispo, traçando o sinal da cruz, fez com que voltassem à vida e inteiros.

Roger Wieck (1997, p. 115) afirma que esta estória parece ter tido a sua origem em França, pertencendo ao século XII a sua mais antiga referência, embora seja sem dúvida mais antiga. Segundo este mesmo autor, ela terá derivado de uma má leitura das três bolas amarelas que são atributo do Santo, confundidas com três cabeças. Ora as três bolas douradas representam as três bolsas de dinheiro que serviram de dote a três moças votadas à prostituição.

Conta assim este episódio o nosso livro (f. 10 a):

"E despoys que ho pay & a may foram mortos [Saam nicholao] começou de cuydar em que maneyra spenderia as riquezas que lhe leyxarõ nõ em louuor do pouoo mas a seruiço de deos. E neste tempo **huũ seu vezynho** assaz fidalgo **tyinha tres filhas dõzelas virgẽs & por rezã da proueza en que era: as queria fazer maas molheres** porque se podesse gouernar & manter com o ganho dellas. E despoys que o soube **sam nicolao** aborreço este pecado: & **de noyte e em escõdido tomou hũa massa de ouro emborulhada em huũ pano & deytoulho em casa per hũa fresta & foyse**. E **ho boõ homẽ** leuantouse polia manhaã & achou o ouro: & deu graças a deos & **casou a filha mayor**. E despoys de hy a pouco tẽpo ho seruo de deos **fez outro tanto** como a primeyra vez. E despoys que **aquelle** homẽ ysto vyo começou de louuar muyto a deos & a marauilharse & espreytou por veer quẽ era **aquelle** que lhe acorria a tã grande coyta & mingoa. E despoys a pouco tem po deytou outra massa dobrada em sua casa: & o boõ homẽ acordou ao golpe do ouro & foy apos sam nicolao, & des que ho conheço deytouse a seus pees & quisera lhos beijar: mas elle nõ lho quis cõsentir: âtes lhe rogou que o nõ descobrisse em sua vida."⁴

Porém Émile Mâle (1968, vol. 2, pp. 271-272), seguido por Metford (1983, p. 181; embora não o cite), faz derivar a lenda de outro episódio da vida do Santo, que o nosso livro (f. 10 c-d) relata do seguinte modo:

"o emperador (...) mãdou que os [tres príncipes. neponçiano. & vrsu & apilone] metessem em huũ ca.çere.[sic] & que os matassem **aquelle noyte** (...) e elles| **estãdo assy em oraço** **aquelle noyte**, **apareço sã nicolao ao emperador** (...) E assy mesmo espantou ao prefeto que era juiz mayor que acõselhara ao emperador (...) E o **emperador** (...) **disselhes: hydevos & agradeçey a deos** que **vos liurou pello rogo de satn nicolao**. (...)"



Fig.4: **SÃO NICOLAU** (34x25 mm.). *Flos Sanctorum* de 1513, rosto* e fólio 78 c.⁵



Fig.5: **SÃO NICOLAU** (75x69 mm.). *Flos Sanctorum* de 1513, fólio 9 d.

A entalhadura que serviu de matriz a esta estampa foi copiada em espelho, como se pode verificar pelo facto de o bispo abençoar com a mão esquerda, quando habitualmente o faz com a direita, como, aliás, se verifica na estampa com a mesma temática, mas de grandeza média (75x69 mm.), inserida no fólio 9 d desta obra [Fig. 5], que ilustra precisamente a 'legenda' de São Nicolau. Era muito frequente o entalhador de uma matriz xilográfica se

esquecer de virar o desenho no momento de fazer a entalhadura, especialmente quando se tratava de cópia de outra estampa, realizada mediante decalque.⁶ Erro semelhante é corrente hoje em dia quando se imprime uma imagem a partir de um *slide*: é frequente sair invertida em relação ao original. Trata-se pois de um erro frequente em trabalhos tipográficos.

No nosso livro, a pequena xilogravura de São Nicolau que aparece no rosto [Fig. 4] ilustra também, no fólio 78 c, a 'legenda' da Trasladação do corpo de Santo Ildefonso de Toledo, intitulada: "Da trasladaçom & achamento do bemauenturado senhor sancto yldefonso arçebispo de toledo & em que maneira foy achado o seu corpo em çamora." Terá o tipógrafo entendido salmoura ou jogado maliciosamente com as palavras?

II - 'Textos' paralelos

Os exemplos seguintes são de casos em que a Tradição iconográfica não concorda com o Texto que 'ilustra'. Podemos falar de dois 'textos' paralelos: o iconográfico e o literário.

II. 1 - Nascimento de Jesus Cristo

A xilogravura [Fig. 9] impressa na primeira coluna (a) do fólio 14 do nosso livro, no início da 'legenda' intitulada "Do nasçimento de nosso senhor Jhesu christo", representa a cena do parto virginal de Jesus. Esta passa-se num estábulo, ao ar livre, só com uma cobertura de madeira e colmo, o tugúrio debaixo do qual se encontra a manjedoura junto da qual estão a asna e o boi. A razão de ser da presença dos dois animais é dito no texto⁷ inspirar-se em dois textos não canónicos:

"Agora vos queremos dizer outra razã deste nascimento que achamos en **ho liuro q ue fez Santiago ho menor**⁸: que foy bispo de jherusalem. & en outro **liuro** que chamã **dos nazarenos**⁹: & dizem assy. Que quando se hyã joseph & sancta maria por aquella estrada que hia de na-|zared pera bethleem leuauã com sigo **huum boy** pera vender pera pagar aquella peita: & **huũ**[sic] **asna** em que hya sancta maria (...) & fez entrar sancta maria em hũa daquellas couas na mays escura & mais temerosa que hy estaua & ñ auia hy lume nenhuum. E entõçe como entrou sancta maria foy loguo ally tã grande a craridade como se ally esteuesse ho sol ao meyo dia quando he mays craro. (...) a **virgem sancta maria**: **em tanto pario** ella sen door nem trabalho nenhuum. & assy nasceo della seu filho nosso senhor jhesu christo deos & homem verdadeyro: & **ella ñ ho sentio senã quando ella vyo ante sy: naado ho minino**: & ficou ella virgem como era dantes. E esto por muytos pro-|phetas foy pro fetizado os quaaes souberõ a poridade de deos. (...) E diz agora aquelle euangelho de sam lucas [Lc 2,7] que despoys que sancta maria pario seu filho. que ho enuolueo em huus panesinhos & o pos em hũa manjadoyra. & aquelle manjadoyra era huum pouco longa & **a huum cabo della comia ha asna** em que andaua sancta maria & **ho boy ao outro**. (...) E como paryo porque ñ achou lugar mays molle poseo em huum pouco de feno enuolto em huus panos & **ho boy & a asna** como ho sentirõ **leyxarõlhe toda a manjadoyra** & tirarõse a fora & **abayxarõ as cabeças atee a terra adorando**. & esto da asna & do boy foy assy feyto porque se comprisse ha **propheçia** que muyto tempo antes dissera o propheta jsayas. que escreueo esta pallaura. **Conheçeo ho boy cujo era & ha asna a manjadoyra do seu senhor** [Is 1,3]. E outro propheta que ouue nome **abacuh** escreueo esta outra propheçia. **Em meyo de dous animaes sera conhecido** [Hab 3,2¹⁰]. & esto nos diz o euangelho." (*Flos Sanctorum* de 1513, ff. 14 c - 15 a, negrito e itálico nossos)



Fig. 6: **PARTO DA VIRGEM**. Rogier Van der Weyden, Paine



Fig. 7: **PARTO DA VIRGEM**. (40,8x32,2 cm). Anônimo flamengo, **NATIVIDADE** (post.1440)
(Fonte: *No Tempo das Feitorias*, 1992, vol. I, p. [117]).



Fig. 8: **PARTO DA VIRGEM**. *Biblia Pauperum* em alemão Bamberg 1462, fólio 1 v° (Fonte: TIB 80, p. 41, fig. 1462/57 (Schramm 1.170).



Fig. 9: **PARTO DA Virgem** (85x56 mm.). **FLOS SANCTORUM DE 1513** fólio 14 a (Fonte: Frazão, M.L., 1998, vol. II, fig. 209).

Contrariamente ao texto, que fala de uma cova, a cena passa-se no pátio de um estábulo, ao ar livre, mas de acordo com uma tradição iconográfica iniciada no séc. XV com o chamado 'estilo internacional', o Menino está deitado no chão do pátio, com um nimbo à volta da cabeça e auréola envolvendo o corpo,¹¹ já que, segundo as visões místicas de Santa Brígida, todo Ele irradiava luz. (Almeida, C. A., 1983, p. 138/4 b)

Este tipo de imagens ilustra o momento do parto da Virgem Maria, de acordo com as *Revelações* de Santa Brígida da Suécia, compostas à volta de 1360-70 (Panofsky, E., 1998, p. 52): a Virgem, com os cabelos soltos sobre os ombros, adora, de joelhos, o Menino Jesus. Este, nuzinho, está colocado no chão, espargindo raios de luz ("*iacentem in terra nudum et nitidissimum*"¹²). Sentado, abençoa com a dextra. A Virgem Sua mãe, com os cabelos soltos apanhados por uma fita com uma jóia sobre a testa¹³ e a cabeça cercada por um nimbo, contempla-O ajoelhada. Quanto a José, não tem a cabeça nimhada; genuflecte e segura uma vela com a mão direita, enquanto a esquerda protege a chama do vento. Uma estrela se ergue no céu por sobre a cabeça do patriarca, alusiva ao episódio da visita dos Magos [Mt 2,9 b].

Podemos ver uma origem remota da nossa xilogravura em imagens flamengas e de modo particular no painel central do 'Retábulo de Peter Bladelin', obra documentada começada a pintar por Rogier van der Weyden, a óleo sobre madeira, não muito depois de 1452 (Panofsky, E., 1998, p. 273), e que hoje se encontra na Gemäldegalerie, do Berlin-Dahlem Museum [Fig. 6]. Temos no nosso país urna pintura flamenga da *Natividade*, não documentada, datável pelos especialistas dos anos subsequentes a 1440, mas com nítida afinidade com a do retábulo de Bladelin, corno o reconheceu Pedro Dias.¹⁴ Esta tábuia pintada pertenceu seguramente a uma instituição religiosa portuguesa, e conserva-se hoje no Museu Nacional de Arte Antiga, com o Inv. n.º 1243 (Dias, P., 1992). [Fig. 7]

Neste campo, com traço muito simplificado, mas por isso mesmo muito legível, encontramos uma representação muito semelhante à destas pinturas, mas com o Menino colocado no chão, numa estampa da *Biblia Pauperum* em alemão [Fig. 8], impressa em Bamberg, por Albrecht Pfister, por volta de 1462, no verso do fólio 1 (Schramm 1.170) e reestampada pelo mesmo impressor, pensa-se que no ano seguinte, na edição latina do mesmo livro (TIB, vol. 80, p. 54). Nesta estampa vemos praticamente todos os elementos da nossa [Fig. 9], menos a paisagem e a estrela. A Senhora tem as mãos postas voltadas para cima, ao contrário da nossa que, como nos quadros atrás referidos, as tem voltadas para baixo; e sobre os ombros tem um manto, ausente da nossa estampa, tal como no retábulo *Bladelin* de Rogier van der Weyden [Fig. 6]. **Podemos ver, por estes exemplos, como os modelos iconográficos viajavam, não estando vinculados a um texto.**

II. 2 - Imagens de santos

Desta imagem de um episódio do Novo Testamento, passemos a imagens de Santos. A sua apresentação segue, neste artigo, a ordem tradicional das ladainhas, dado as ter retirado do seu contexto, em que ilustram as 'legendas' correspondentes aos dias do ano em que comemora a sua respectiva festa litúrgica.

II. 2. 1 - Apóstolos

Os apóstolos são os santos que foram enviados por Cristo ressuscitado a pregar o Evangelho a todos os povos. O atributo iconográfico que identifica cada um deles está relacionado com o tipo de martírio que cada um sofreu.

Vejamos o caso da representação de dois apóstolos e os seus respectivos atributos identificativos, que estão de acordo com a tradição iconográfica, mas não têm relação directa com o texto que 'ilustram'.

Santo André

O apóstolo Santo André é identificado, na imagem do fólio 5 a do *Flos Sanctorum* de 1513 [Fig. 10], pelo seu atributo pessoal, que é uma cruz aspada (em X), isto por, segundo a tradição, ter sido crucificado na Acaia. Porém, o texto não refere o género de cruz em que Santo André foi crucificado. Vemos, pois, que existem **dois textos paralelos: o literário e o iconográfico**. A cruz em X só aparece associada a Santo André, no Ocidente, a partir do século XIV e na arte do ducado da Borgonha (Duchet-Suchaux & Pastoureau, 1990, p. 23), de cuja casa reinante era o padroeiro (Molanus, 1996, I, p. [463], nota I).



Fig. 10: **SANTO ANDRÉ** (76x70mm.). Flos Sanctorum de 1513, fólio 5 a.

São Tomé

No caso seguinte, **o texto contradiz a imagem**. Situações como esta serão as três que a seguir a esta apresentarei, e com as quais concluirei este meu pequeno estudo.

Vejamos a estampa que, no *Flos Sanctorum* de 1513, no fólio 12 b [Fig. 11], representa um Santo com barbas ajoelhado, trespassado por lança, frente a um ídolo quebrado. Trata-se da representação do martírio do apóstolo São Tomé, cuja 'legenda' ilustra. No texto (f. 13 d) podemos ler:

"o apostollo posese em gíolhos & disse Adoro mas nã a este ydollo nẽ a este cobre mas adoro ao meu senhor jhesu christo. & da sua parte mado eu a este diabo que quebre aquelle cobre & ho derreta como cera. & loguo assy foy fecto. (...) & o bispo do tẽplo alçou o cuitello & matou o apostollo".

Este texto, tradução da *Legenda Áurea*,¹⁵ fala de "cuitello" (ou espada) e não de lança, e diz que é "o bispo" (ou pontífice) do templo quem mata o apóstolo. Por aqui vemos como **a iconografia não está baseada no texto da Legenda Áurea, como tantas vezes se afirma, mas tem formação independente**, como já acontecia com a iconografia de Santo André, anteriormente apresentado.

O atributo habitual de São Tomé é precisamente a lança (ApostolosCappadona, 1995, p. 320 a). Mas, no nosso livro, encontramos mais à frente, no fólio 49 a, uma estampa [Fig. 12] em que está representado um apóstolo empunhando uma lança com a mão direita, ilustrando, porém, a 'legenda' intitulada "Da vida de sam mathias apllo." Ora São Matias, que foi escolhido para integrar o colégio dos Doze depois da morte de Judas Iscariotes, parece ter sido decapitado com um machado (Apostolos-Cappadona, 1995, p. 238 a), depois de apedrejado (Sarmento, 1789, t. I, p. 211). Estamos, pois, perante o aproveitamento de uma imagem icónica de São Tomé para 'ilustrar' a história da vida de outro apóstolo.



Fig. 11: **MARTÍRIO DE SÃO TOMÉ** (75x70 mm.). *Flos Sanctorum* de 1513, fólio 12 b.



Fig. 12: **S. Tomé** (76x70 mm.). *Flos Sanctorum* de 1513, fólio 49 a.

A relação desta imagem de um apóstolo empunhando uma lança com São Tomé está relacionada com a forma habitual de representar o seu martírio com uma lançada, como vimos atrás [Fig. 11]. Há portanto, no nosso livro, uma duplicação das imagens de São Tomé, a narrativa do martírio e a icónica. Esta segunda [Fig. 12] é aplicada a outro santo apóstolo, aproveitando-se assim uma xilogravura disponível.

II.2.2. Mártires

O mártir, no Cristianismo, é aquele que se deixa antes matar do que renegar a fé em Cristo. Assim dá testemunho até ao sangue. Estes são os segundos, na hierarquia dos santos cristãos, após os apóstolos.

Nos dois casos seguintes, assistimos à representação de martírios que diferem da narrativa que pretendem ilustrar.

Martírio de São Crisanto e de Santa Daria

Na estampa do fólio 7 c do *Flos Sanctorum* de 1513 [Fig. 13], os dois santos estão representados dentro de uma casa, à qual um soldado lança fogo. Porém, o **texto literário** mais uma vez **não é concorde com o iconográfico**:



Fig. 13 : **MARTÍRIO DE SÃO CRISANTO E DE SANTA DARIA** (76x76 mm.). *Flos Sanctorum* de 1513, fólio 7 c.

"[S]Am **crisãto** foy filho de apoio de apolonia: & despois que soube a ffe de jhesu chr isto nō o podia levar seu pay aos ydollos: pollo qual ho mādou emçerrar em hũa camara: & meteo cō elle cinco moças galâtes porque o êganassem por seus afagos. & elle rogaua a deos que o nō vêcessem hos desejos da carne. & adormeçerōse logo as moças em maneyra que nō comiã nê bebiã na camara & se as tirauã logo comiã. E emtō rogarom a **daria** virgẽ muy emtêdida que êtrasse cō elle & o tornasse aos deoses (...)| & crisanto (...) a cōuerteo: & ambos (...) cōuertiã muytos a ffe de christo: (...) & mādaram poer a crisanto ã huũ çaçere[sic] & a daria que a leuassẽ ao lugar das maas mulheres: mas huũ lyã fugio do paço de seu senhor & fezse seu porteiro deste lugar. (...) E logo mādou o adiãtado poer muy grãde fogo a porta onde estaua o lyã pera que ardessẽ o lyã & daria dẽtro na casa. (...) mas ã fim mādouos ambos marido & molher guardar sua virgidade & fezeos meter ã hũa coua viuos: & mādou cobriyr de pedras & de terra: & assy forō martires de jhesu chr isto." (*Flos Sanctorum* de 1513, f. 7 c-d)¹⁶

Não aparece na imagem o leão, que guarda Daria. Terá o inventor da cena iconográfica confundido o animal com um homem de nome Leão? O casal, na imagem, é colocado numa casa e não numa cova, como no final da 'legenda'.

Martírio de Santa Luzia

Na estampa do fólio 11 c do *Flos Sanctorum* de 1513 [Fig. 14], vê-se Santa Luzia em cima de uma tábua puxada por uma parelha de cavalos, conduzidos por um homem de calções às riscas, que empunha um chicote na mão direita. Os cavalos passam por baixo da porta de uma cidade, só se lhes vendo os traseiros. A imagem relaciona-se com o seguinte episódio, assim narrado no nosso livro (f. 12 a):



Fig. 14: **MARTÍRIO DE SANTA LUZIA** (75x69 mm.). *Flos Sanctorum* de 1513, fólio 11 c.

Entõçe **pascoal** mandou vijn os reffiões & disselhes: cõvidae todo ho pouoo pera ella: & tanto ha escarneçe atee que ha matees E elles quiserõna leuar ao lugar das maas molheres mas nõ poderõ. que ho espirito sancto ha fazia pesada por que ha nõ podessẽ leuar. E fez loguo vijn muytos homẽs & a mãdou atar dos pees & das mãos: mas nõ a poderõ mouer tã pouco como dantes:ca ho espiritu sancto a guardaua & lhe deffẽdia sua castidade E **pascoal** fez trazer muytos boys jũguidos. & tã pouco a poderõ mouer tã soomẽte. & mãdou vijn os encãtadores que a mouessẽ cõ seus encãtamãtos: mais nõ poderõ.

Contrariamente ao texto que acabo de transcrever,¹⁷ em que são mencionados bois, na imagem ilustrativa aparecem, como referi atrás, os traseiros de equídeos.

II. 2. 3 - Confessor

Finalmente, vejamos o caso da representação de um santo confessor, isto é, de alguém cujo testemunho ou confissão de fé em Cristo não chegou, como no caso dos mártires, até ao derramamento de sangue.

São Jerónimo

Uma xilogravura [Fig. 15], estampada na primeira coluna (a) do fólio 201 do nosso *Flos Sanctorum* de 1513, representa São Jerónimo, vestido de cardeal, retirando o espinho da pata de um leão ferido. A fábula do leão e São Jerónimo provém¹⁸ da estória de São Gerásimo, devido a uma confusão derivada da semelhança entre os nomes. Diz o texto (f. 201 c-d):¹⁹

"huũ dia como esteuesse assentado ouuindo a sagrada liçã| cõ os religiosos entrou supitamẽte no mosteiro huũ lyõ manquejando de hũa perna o qual visto os religiosos fogirõ: & sam jheronimo foyse pera elle como a hospede. & como o lyõ lhe mostrou o pee danado chamou os frades & lhe mãdou lavar os pees: & que buscassem onde tinha o mal: & acharõ que tinha a palma do pee toda ferida dos espinhos. em fim posta nelle bõa diligẽçcia foy saõ & morou antre elles como huũ domestico animal."

São Jerónimo é assimilado, na iconografia, a um evangelista sentado a uma estante (Réau, 1996, t. 2/vol. 4, p. 146), como aliás acontece com os outros doutores da Igreja, em especial os quatro grandes doutores da Igreja latina, dos quais ele é um. Na imagem é o próprio São Jerónimo que trata do animal, não saindo do seu local de trabalho. Isso, pois, **não** está de acordo, mais uma vez, **com o texto**.



Fig.15: **SÃO JERÓNIMO** (76x68 mm.). *Flos Sanctorum* de 1513, fólio 201 a.

Esta xilogravura foi reestampada no livro intitulado *Contra os Juízos dos Astrólogos*, da autoria do monge jerónimo Fr. António de Beja. Neste livro, impresso em Lisboa, por Germão Galharde, em 1523, a referida xilogravura está estampada no verso da folha-de-rosto. A razão da sua presença neste livro é revelada pela frase colocada ao seu lado direito e esquerdo, que diz: "Ora pro nobis| Beate pater hieronime." A estampa está relacionada com o autor da obra, já que a inscrição apelida São Jerónimo "Bem-aventurado Pai", devido a Fr. António de Beja pertencer à ordem religiosa que tem São

Jerónimo corno padroeiro. À presente impressão da referida xilogravura já se referiram Pina Martins (1972, pp. 97 e 99) e Artur Anselmo (1991, pp. 232-234). Porém, nenhum destes autores refere a sua anterior presença no *Flos Sanctorum* de 1513.

Além do fenómeno da repetição dos modelos iconográficos, vemos como a adequação entre o texto e a imagem não são sempre tidos em conta por parte do 'ilustrador' do livro impresso. Este, vimo-lo no caso do *Flos Sanctorum* de 1513, aproveita o material já existente, por vezes desajeitadamente. Este facto, como tive ocasião de verificar por experiência própria, dificulta a tarefa do investigador, mas, por outro lado, torna-a mais entusiasmante: descobrir aquilo a que chamei os desencontros entre dois textos, o literário e o iconográfico. Lembremos que os iconódulos do tempo da iconomaquia no mundo bizantino tinham consciência de que as imagens eram um verdadeiro texto, chamando, ao artista que faz os ícones, iconógrafo (à letra, aquele que escreve imagens).

BIBLIOGRAFIA

Ans. = ANSELMO, António Joaquim (1926) - *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926 (reedição anastática em 1977).

D. Manuel = MANUEL II (rei de Portugal), D. (1929) - *Livros Antigos Portugueses - 1489-1600 - da Biblioteca de Sua Majestade Fidelíssima*. London: Maggs Bros, 1929-1935. 3 vols. (reedição anastática: Braga, APPACDM, s.d. [pós 1994]).

Schramm = SCHRAMM, Albert (1920) - *Der Bilderschmuck der Frühdrucke*. Begründet von Albert Schramm, fortgeführt von der Kommission für den Gesamtkatalog der Wiegendrucke. Leipzig, 1920-1923; Stuttgart: Hiersemann, 1924-1943. 23 vols.

Simões = SIMÕES, Maria Alzira Proença (org.) (1990) - *Catálogo dos Impressos de Tipografia Portuguesa do século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1990.

TIB = STRAUSS, Walter L. (ed. geral) (1979) - *The Illustrated Bartsch*. [New York]: Abaris Books, <© 1979-2001>.

BEJA (OSH), (Fr.) António de (1523) - *Contra os Juízos dos Astrólogos*. Lisboa: Germão Galharde, 1523. (Ans. 570)

FLOS SANCTORUM (1513) - *O Flos sanctorum em linguagem português*. Lisboa: Hermão de Campos & Roberto Rabelo, 1513. (Ans. 443)

FLOS SANCTORUM (1988) - *Ho Flos Sanctorum em Lingoagem: os Santos Extravagantes*. (ed. lit. de Maria Clara de Almeida LUCAS) Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988.

SARMENTO (TOF), (Fr.) Francisco de Jesus Maria (1789) - *Flos Sanctorum ou Santuário Doutrinal*. Lisboa: António Gomes, 1789-1794, 2 tomos.

VARAZZE (OP), Jacopo da (ou Tiago de Vorágine), Beato (2004) - *Legenda Áurea* (trad. portuguesa do original latino de António Maia da ROCHA, a partir da ed. crítica de Giovanni Paolo MAGGIONI). Porto: Livraria Civilização Editora, 1 Novembro 2004. ISBN 972-26-2127-0.

- ALMEIDA (OP), (Fr.) António-José de (2004) - "O Iconólogo Detective: A descoberta de aproveitamentos iconográficos na ilustração de livros impressos em França e na Península Ibérica nos séculos XV e XVI, e as dificuldades levantadas na sua interpretação", *Revista da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas do Património*, Porto. ISSN 1645-4936. Vol. III (2004), pp. 163-182.
- ALMEIDA (OP), (Fr.) António-José de (2004-05) - "Plantatio Rosae. Ensaio sobre as imagens portuguesas de Nossa Senhora do Rosário, rodeadas por um terço", *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa. ISSN 0873-7045. S. 3, n.º 14-15 (Abril 2004 - Abril 2005), pp. 201-210.
- ALMEIDA (OP), (Fr.) António-José de (2005) - *IMAGENS DE PAPEL. O Flos Sanctorum em linguagem português, de 1513, e as edições quinhentistas do de Fr. Diogo do Rosário OP - A problemática da sua ilustração xilográfica*. Porto: [Texto policopiado], 2005. Tese de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- ALMEIDA, C[arlos] A[lberto] Ferreira de (1983) - *O Presépio na Arte Medieval*. Separata da Revista *Arqueologia*, Porto, n.º 6 (Dez. 1983), pp. 137-151: "Iconografia do Presépio Medieval". Col. Iconografia I. Porto: Instituto de História de Arte, Faculdade de Letras do Porto, 1983.
- ANSELMO, Artur (1991) - *História da Edição em Portugal*, vol. I: *Das Origens até 1536*. [Porto]: Lello & Irmão - Editores, 1991.
- APOSTOLOS-CAPPADONA, Diane (1995) - *Dictionary of Christian Art*. New York: Continuum, 1995. ISBN 0-8264-0779-X.
- BARDINI, Umberto (1973) - *Tout l'oeuvre peint de Fra Angelico*. Paris: Flammarion, © 1973.
- COLOMER AMAT (1999), Emilia - "El Flos Sanctorum de Loyola y las distintas ediciones de la Leyenda de los Santos. Contribución al Catálogo de Juan de Varela de Salamanca". In *Analecta Sacra Tarraconensia. Revista de Ciències Historicoeclesiàstiques*. Vol. 72 (1999), pp. 109-142
- DIAS, Pedro (1992) - "Natividade". In *No Tempo das Feitorias*, 1992, vol. 1, cat. n.º 1, p. 116.
- DUCHET-SUCHAUX, Gaston; PASTOUREAU, Michel (1990) - *La Bible et les Saints: Guide iconographique*. 1ª ed. Paris: Flammarion, 1990.
- DUCHET-SUCHAUX, Gaston; PASTOUREAU, Michel (2001) - *Guia iconográfica de la Biblia y los santos*. 1ª ed., 2ª reimpr. Madrid: Alianza Editorial, 2001. ISBN 84-206-9478-9.
- FRAZÃO, Maria Luísa Mendes André Coelho (1998) - *Iluminura Renascentista do Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora*. Lisboa: [Texto policopiado], 1998. 2 vols. Tese de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- LASSAIGNE, Jacques (1957) - *La Peinture Flamande. Le Siècle de Van Eyck*. [Genève]: Éditions d'Art Albert Skira, le 15 septembre 1957.
- LUCAS, Maria Clara de Almeida (1988) - *Narrativa hagiográfica: da semiótica do discurso à semiótica da interpretação*. Lisboa: [Texto policopiado], 1988. Tese de Doutoramento em Teoria da Literatura apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- LIEVENS-DE WAECH, Marie-Léopoldine (1991) - *Les Primitifs Flamands - Lisbonne I: Le Musée National d'Art Ancien et le Musée National des Carreaux de Faïence de Lisbonne*. vol. I. Bruxelles: s.ed. [Soporcel, mécenas], 1991.
- MÂLE, Émile (1968) - *L'Art religieux du XIII^e siècle en France. Étude sur l'iconographie du moyen âge et sur ses sources d'inspiration*. Reimpressão da 8ª ed. (1948) Paris: Le Livre de Poche - Librairie Armand Colin, 1968 (Le Livre de Poche. Série Art). 2 vols.

MARTINS, Fausto S[anches] (2003) - "Aspectos polémicos dos painéis de S. Vicente: Ritual e iconografia". In *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património. Universidade do Porto*, Porto, vol. II (2003), pp. 267-290. ISSN 1645-4936.

MARTINS, José V[itorino] de Pina (1972) - *Para a história da cultura portuguesa do Renascimento: a iconografia do livro impresso em Portugal no tempo de Dürer*. Lisboa: Lysia, 1972. (Separata do volume V dos Arquivos do Centro Cultural Português – Paris).

MARTINS (SJ), Mário (1960) - "O original em castelhano do Flos Sanctorum de 1513". In rev. *Brotéria*, vol. LXXI (1960, 2º Semestre), pp. 585-594.

MARTINS (SJ), Mário (1969) - *Estudos de Cultura Medieval*, [vol. I]. Lisboa: Editorial Verbo, 1969.

METFORD, J[ohn] C. J. (1983) - *Dictionary of Christian Lore and Legend*. London: Thames and Hudson, 1983. ISBN 0-500-27373-1.

MOLANUS, [Johannes] (1996) - *Traité des saintes images*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1996. 2 vols. (introd., trad., notas e índice: François Boespflug, Olivier Christian, Benoit Tassel). ISBN 2-204-05370-8.

No TEMPO das FEITÓRIAS (1992) - *No Tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga, 1992. 2 vols. ISBN 972-95775-0-1.

PANOFKY, Erwin (1998) - *Los Primitivos Flamencos*. Madrid: Cátedra, DL 1998. ISBN 84-376-1617-4.

RÉAU, Louis (1996) - *Iconografia del arte cristiano*. 1ª ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996-2000. ISBN 84-7628-164-1. 6 vols.: *Introducción general*, 2000; tomo 1 - *Iconografía de la Biblia*, 1996 (vol. 1 - *Antiguo testamento*, vol. 2 - *Nuevo testamento*); tomo 2 - *Iconografía de los santos*, 1997-98 (vol. 3 - *De la A a la F*, vol. 4 - *Dela G a la O*, vol. 5 - *De la P a la Z*).

SANTOS OTERO, Aurelio de (2003) - *Los Evangelios Apócrifos*. 10ª ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2003. (col. B.A.C. 148) ISBN 84-7914-044-5.

SOBRAL, Cristina (2000) - *Adições Portuguesas no Flos Sanctorum de 1513 (estudo e edição crítica)*. Lisboa: [Texto policopiado], 2000. Tese de doutoramento em Literatura Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

WIECK, Roger S. (1997) - *Painted Prayers: The book of Hours in Medieval and Renaissance Art*. New York: George Braziller & The Pierpont Morgan Library, 1997. ISBN 0-8076-1419-X.

NOTAS

1. Tanto o negrito como o itálico, nas citações do livro, são sempre da minha autoria.
2. *IMAGENS DE PAPEL. O Flos Sanctorum em linguagem portuguesa*, de 1513, e as edições quinhentistas do de Fr. Diogo do Rosário OP - A problemática da sua ilustração xilográfica.
3. Quando a fonte da figura do *Flos Sanctorum* de 1513 não é indicada é porque se extraiu do microfilme da Biblioteca Nacional, em Lisboa: F. 1426.
4. O episódio dos três dotes é anterior a S. Nicolau ser bispo, o que se pode ver num quadro do ciclo da vida deste santo pintado pelo Beato Fra Angelico, que neste episódio o figura jovem com traje civil (Baldini, 1973, PL. XX-XXI).
5. O asterisco indica o lugar no livro donde foi tirada a figura.
6. Devo esta informação a Artur Anselmo, em conversa pessoal.
7. Diferente, como disse atrás, do da *Legenda Áurea* de Fr. Jacopo da Varazze OP, e possivelmente da autoria de Fr. Gauberto Fabricio de Vagad OCist.
8. Trata-se do *Proto-Evangelho de Tiago*, um apócrifo ortodoxo (ou seja, não gnóstico ou esotérico).

9. Certamente, o chamado *Evangelho do Pseudo Mateus*, outro apócrifo ortodoxo, de grande voga no Ocidente medieval (vd. Santos Otero, 2003, pp. 171-172).
 10. Na versão dos LXX ou *Septuaginta*.
 11. Ver distinção entre Nimbo, Auréola e Glória num artigo de Fausto S. Martins (2003, pp. 271-278).
 12. *Revelationes* de Santa Brígida da Suécia, VII, 21 (*apud* Panofsky, E., 1998, p. 52).
 13. A mesma forma de apanhar os cabelos pode ver-se, por exemplo: na imagem do Natal da *Biblia Pauperum* de ca. 1462, como a seguir refiro; e na representação de Santa Eulália no *Retablo de la Virgen de los Consejeros*, realizado por Luís Dalmau em 1445, e conservado no Museo Nacional de Arte de Cataluña (Duchet-Suchaux & Pastoureau, 2001, p. 161).
 14. P[edro] D[ias] - "Natividade" (in *No Tempo das Feitorias*, 1992, vol. 1, cat. n.º 1, p. 116), onde refere, como Bibliografia, o livro a seguir referido nesta nossa nota. Em 1967, Ignace Vandevivere, professor na Universidade Católica de Lovaina, atribuíu-lhe a data de finais do séc. XV (Lievens-De Waegh, 1991, p. 39 e p. 44, n.º 6).
 15. Veja-se a tradução recente em português da edição crítica do texto original latino (Varazze, J., 2004, t. 1, pp. 70-71).
 16. Tirado da *Legenda Aurea* (cf. Varazze, J., 2000, t. 2, p. 238).
 17. Tirado da *Legenda Aurea* (cf. Varazze, J., 2000, t. 1, p. 62 b e p. 66 a).
 18. Segundo Réau (1996, t. 2/vol. 4, pp. 21-22 e 144).
 19. Tirado da *Legenda Aurea* (cf. Varazze, J., 2000, t. 2, p. 202).
-

RESUMOS

Nos livros impressos, nem sempre as imagens estão de acordo com os textos que deveriam ilustrar. Neste artigo, o autor analisa algumas estampas xilográficas que estão em desacordo com os textos que 'ilustram', em *O Flos Sanctorum* em linguagem português, impresso em Lisboa, por Hermão de Campos & Roberto Rabelo, em 1513.

In printed books, not always the images agree with the texts they are supposed to illustrate. In this paper, the author analyses some woodcut prints that are in disagreement with the texts they 'illustrate', in *O Flos Sanctorum* em linguagem português, printed at Lisbon, by Hermão de Campos & Roberto Rabelo, in 1513.

ÍNDICE

Keywords: illustrated book, religious images

Palavras-chave: livro ilustrado, imagens religiosas

AUTOR

FR. ANTÓNIO-JOSÉ D'ALMEIDA OP

Convento de Cristo Rei, Porto.

Bacharel (1975) e Licenciado (1978) em História, pela Faculdade de Letras da Universidade do

Porto; Licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, em 1984; Mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1999; Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2005, com urna dissertação intitulada *Imagens de Papel. O “Flos Sanctorum em linguagem português”, de 1513, e as edições quinhentistas do de Fr. Diogo do Rosário*.